



Autonomia em graduação na modalidade a distância: estratégias de organização e de aprendizagem

Celso Henrique Soufen Tumolo¹

UFSC

Victor Soares Santibanes²

UFSC

Resumo: Educação a distância é, em grande parte, baseada na não contigüidade de alunos e professores. Requer, assim, da parte dos alunos, autonomia, isto é, a capacidade e atitude para assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Este fato leva a uma situação paradoxal: enquanto nossa sociedade cria e prospera sobre heteronomia, ela criou uma modalidade de educação que requer o desenvolvimento de aprendiz autônomo. Este artigo discute estes aspectos e apresenta uma pesquisa feita com alunos em curso oferecido na modalidade a distância, sobre estratégias de organização e de aprendizagem, cujos resultados mostram as estratégias usadas para serem alunos bem-sucedidos, atendendo as demandas do curso. Assim, busca contribuir com uma discussão sobre o conceito de autonomia e sua relação com a pedagogia e aprendizagem de língua estrangeira.

Palavras-chave: Educação a distância. Autonomia. Estratégias. Ensino superior.

Abstract: Distance education is mostly based on the spatial separation of teachers and students. It, thus, requires, on the part of the students, autonomy, that is, capacity and attitude concerning taking on the responsibility for their learning. This poses a paradoxical situation: while our society creates and thrives on heteronomy, it has created an education modality that requires the development autonomous learner. This article discusses these aspects and presents a study with distance education students, concerning their organization and learning strategies, whose results show some strategies used to be successful students, meeting the demands of the course. Thus, it seeks to contribute with a discussion on the concept of autonomy, its relation with pedagogy and foreign language learning.

Keywords: Distance education. Autonomy. Strategies. Higher education.

¹ Email: celsotumolo@cce.ufsc.br

² Bolsista PIBIC da UFSC.



1. Introdução

Nossa sociedade tem sido baseada, em grande parte, em uma racionalização e concentração de poder de decisões, típicas de suas organizações burocráticas (WEBER, 1982). Nesse sistema, heteronomia caracteriza as relações e comportamentos humanos. O sistema educacional brasileiro, burocratizado e hierarquizado, concentra os processos de tomada de decisões, sendo que as importantes tendem a ser concentradas em poucas mãos, excluindo os próprios alunos. Isto contribui para o desenvolvimento de alunos heterônomos.

A ideia de que autonomia não é desenvolvida na educação brasileira é de longa data. Paulo Freire já falava de educação bancária, caracterizada pelo fato de os alunos apenas receberem as informações que são entregues pelo professor, como fazer um depósito em banco. O professor deposita e os alunos recebem o depósito, assim, memorizando e repetindo como entidades passivas. Educação, nesse modelo, serve para controlar o pensamento e a ação, e inibir a criatividade, resultando em alunos com comportamento em grande parte heterônimo.

O ensino superior no Brasil também tem características semelhantes. Belloni (1999) aponta que as universidades brasileiras seguem a mesma metodologia, e estudante autônomo nas universidades, sejam abertas ou tradicionais, é uma exceção. Assim, a autora enfatiza que a educação superior pode também ser considerada como bancária, nos termos de Freire.

Contudo, atualmente está em grande expansão no Brasilⁱ, uma modalidade de educação que pode trazer algumas mudanças nesse cenário: educação a distância (EaD). Essa expansão, também traduzida no estabelecimento do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), faz parte de um movimento do governo federal brasileiro no sentido de expandir o número de vagas para acesso ao ensino superior.

Ao se caracterizar pela pouca ou nenhuma contigüidade de professor e aluno, a EaD pressupõe autonomia e aprendiz autônomo, isto é, pressupõe um aprendiz que assume a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, e pelas decisões importantes que afetam seu processo de aprendizagem, incluindo gerenciamento de tempo e de espaço, como também



das estratégias para o aprendizado. Estratégias específicas são necessárias e devem ser desenvolvidas e aplicadas.

Aprendizes heterônomos têm muitos problemas ao se adaptarem às novas exigências da implementação de EaD, particularmente nos quesitos auto-organização e auto-determinação. Essa dificuldade é apontada por Belloni (1999), que confirma ser a dificuldade em atender às novas demandas da EaD, como gerenciamento de tempo e planejamento geral, o maior empecilho para a implementação de EaD no Brasil.

Muitos cursos tradicionalmente oferecidos na modalidade presencial têm sido, recentemente, oferecidos na modalidade a distância no Brasil. Para cumprir o objetivo de formação de seus alunos, um curso oferecido na modalidade a distância deve contar com um aprendiz diferenciado. Esse aprendiz deve ter características específicas, com comportamento mais autônomo, particularmente no que diz respeito às ações relativas à responsabilidade por sua aprendizagem. Assim, cursos oferecidos na modalidade a distância impõem, a seus alunos, o desenvolvimento de estratégias de organização elaboradas, eficientes e eficazes. Impõem, também, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem baseadas em comportamentos mais autônomos. Assim, como aprendiz autônomo, estratégias de organização e estratégias de aprendizagem devem ser desenvolvidas visando ao sucesso na aprendizagem, de tal forma a permitir a aprovação nas disciplinas e a continuidade no curso.

Pretendo, neste artigo, discutir, brevemente, o conceito de autonomia em educação, em particular na aprendizagem de língua, e apresentar resultados de pesquisa sobre estratégias de organização e de aprendizagem, feita com alunos do curso de Letras Inglês na modalidade a distância, oferecido pelo Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, DLLE, do Centro de Comunicação e Expressão, CCE, da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, projeto que atende à solicitação do MEC no sentido de expandir o número de vagas do ensino superior.

A presente pesquisa busca contribuir para a compreensão dos fatores que podem afetar positivamente no desenvolvimento dos objetivos dos cursos oferecidos na modalidade a distância. Os resultados poderão permitir orientações mais pontuais para todos os alunos participantes dessa nova modalidade de oferecimento de cursos, em particular, de cursos de educação superior.



2. Autonomia e aprendizagem

Pode-se dizer que, em geral, heteronomia refere-se à subordinação ou sujeição a lei de outro. Etimologicamente, heteronomia vem das palavras gregas que significam 'outro' e 'lei'. Autonomia, por outro lado, vem das palavras gregas significando 'eu' e 'lei', referindo-se à independência de desejo e a capacidade de autodeterminação de acordo com as próprias leis (ABBAGNANO, 2003).

Especificamente em relação à aprendizagem, termos associados à autonomia são: auto-instrução, aprendizagem a distância, instrução individualizada, aprendizagem flexível, aprendizagem de auto-acesso (FINCH, 2001). Autonomia em aprendizagem está relacionada à habilidade de o aprendiz usar um conjunto de táticas para ter controle de seu aprendizado, como colocar objetivos, escolher material e tarefas, planejar oportunidades de práticas e monitorar e avaliar progresso da aprendizagem (COTTERALL, 1995).

Autonomia está relacionada, também, à motivação e à criatividade. De acordo com Dickinson (1995), existe evidência suficiente para afirmar que motivação e sucesso em aprendizagem dependem de o aprendiz ser autônomo e assumir maior responsabilidade por seus sucessos ou mesmo fracassos de aprendizagem. Kenny (1993), por sua vez, enfatiza que autonomia deve envolver, da parte do aprendiz, criatividade na produção e proposição de soluções de problemas a ele apresentados, sendo, assim, pesquisador investigativo.

Paiva (2006), ao analisar as várias definições de autonomia, propõe, para o conceito, uma definição bastante abrangente:

Autonomia é um sistema sócio-cognitivo complexo, que se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, desejos, tomadas de decisão, escolhas, e avaliação tanto como aprendiz de língua ou como seu usuário, dentro ou fora da sala de aula (p. 88-89).



Em sua definição, a autora considera aspectos da dimensão social da língua para comunicação, como também as características individuais e do contexto sócio-político como determinantes no grau de autonomia desenvolvido pelo aprendiz de línguas.

Desta forma, parece que o conceito autonomia se enriquece se referindo à atitude favorável e responsável em relação ao aprendizado, à tomada de consciência sobre o processo de forma a monitorá-lo, com as determinações de características individuais e sócio-políticas.

Essas definições de autonomia estão em consonância com os princípios do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso cujos alunos foram pesquisados. Juntamente com os princípios de cooperação e interação, autonomia é um dos alicerces do projeto do curso. Nele, ela refere-se ao “domínio do conhecimento, a capacidade de decidir, de processar e selecionar informações, a criatividade e, principalmente, a iniciativa [...] construídas e desenvolvidas por meio de uma série de ações e de tomada de decisão frente a novos contextos educativos” (TUMOLO; MOTA, 2008).

Essa autonomia deve se revelar no comportamento de busca de estratégias para levar ao sucesso na aprendizagem, quer sejam estratégias de organização e/ou de aprendizagem.

3. Estratégiasⁱⁱ de organização e de aprendizagem

Derivadas do, e orientadas pelo, comportamento autônomo, podemos citar estratégias de organização e estratégias de aprendizagem. Tanto estratégias de organização (para a aprendizagem), como também estratégias de aprendizagem, têm sido foco de atenção de pesquisadores na área de ensino e aprendizagem.

Estratégias de organização permitem que o aluno aprendiz organize seu tempo de estudo, de forma a dar conta das atividades que compõem cada disciplina. Elas podem ser desenvolvidas, por exemplo, a partir do uso de um calendário de estudo, organização de espaço de trabalho, etc.



Catapan et al (2009) falam da importância da organização para o estudo, enfatizando, por exemplo, a necessidade de interagir com seus colegas, professores e tutores, de criar rotinas, e de estabelecer metas diárias, de forma a evitar o acúmulo de atividades. Elas apresentam 07 passos para serem seguidos: 1) organização de método próprio de estudo; 2) administração de tempo, com definição de um quadro de horários; 3) uso eficiente do tempo; 4) determinação de local adequado para estudar; 5) criação de grupo de estudo, com características de colaboração; 6) presença no pólo de apoio, para integração; 7) acesso regular do ambiente de aprendizagem, para usar ferramentas de comunicação, interação e colaboração.

No caso de estratégias de aprendizagem, Catapan et al (2009) apresentam algumas características que favorecem o processo de aprendizagem de adultos em situações formais: a) motivação instrumental, por reconhecer vínculo com resoluções de problemas práticos; b) valorização de experiências pessoais vividas; c) motivação extrínseca como premiações e, principalmente, motivação intrínseca, relacionada com satisfação. O sucesso da aprendizagem, segundo elas, envolve ainda: a) dar valor ao estudo e às tarefas; b) confiar na própria capacidade; c) evitar a recepção passiva; d) planejar horários e gerenciar prazos; e) definir locais adequados de estudo; f) avaliar o desenvolvimento da aprendizagem; g) exercer o espírito crítico e autocrítico; e h) optar pela interação constante.

As autoras enfatizam, porém, a importância da aprendizagem significativa, seguindo os preceitos de Ausubel, como também da diversidade de estilos de aprendizagem. Assim, passa a ser estratégia de aprendizagem, o reconhecimento de todas essas características e, de forma autônoma, como aprendiz, buscá-las no sentido de aumentar a probabilidade de aprendizagem.

No caso de estratégias de aprendizagem de línguasⁱⁱⁱ, Oxford (1990) teve uma das mais importantes contribuições para o debate. A autora divide as estratégias em duas grandes classes: estratégias diretas e estratégias indiretas. Estratégias diretas envolvem o uso direto da língua alvo, com o processamento mental da língua, e se constituem como estratégias de memorização, cognitivas e de compensação. Estratégias indiretas, por sua vez, dão suporte ao desenvolvimento das estratégias diretas, e se constituem como estratégias afetivas, sociais e metacognitivas.



Estando mais sob o controle do aprendiz, as estratégias indiretas podem ser o foco de atenção do aprendiz. Desta forma, as estratégias afetivas auxiliam o aprendiz a regular emoções, motivações, e atitudes, ao diminuir a ansiedade, por exemplo. As estratégias sociais permitem desenvolver a proficiência da língua através da interação com colegas. Estratégias metacognitivas permitem ao aprendiz ter controle de sua aprendizagem, ao: 1) focar e estabelecer elos com conhecimento anterior; 2) planejar, considerando o estabelecimento de metas e objetivos de aprendizagem e buscando situações ideais para a aprendizagem de língua; e 3) avaliar a aprendizagem, através de auto-avaliação, buscando identificação de erros e de fontes, e investindo esforço para eliminá-los.

Em suma, inúmeras são as possíveis estratégias a serem usadas para a organização e a aprendizagem, algumas das quais apontadas aqui. A pesquisa que resultou neste artigo objetivou descrever as estratégias usadas por alunos de um curso de licenciatura em Letras Inglês oferecido na modalidade a distância.

4. Metodologia

A pesquisa teve um caráter eminentemente descritivo, visando a descrever as estratégias usadas pelos alunos no referido curso, a partir de seus relatos escritos, possibilitando, assim, o registro de suas percepções^{iv}, de 'suas vozes'. Os dados foram coletados em agosto de 2009, na disciplina introdutória do curso, *Introdução à Educação a Distância*, que tem um cunho também instrumental, com orientações para se aprender a ser aluno na modalidade a distância, com foco em estratégias de organização como também de aprendizagem.

Duas atividades foram elaboradas (uma obrigatória e uma opcional), com perguntas abertas, para saber quais estratégias de organização de estudo e quais estratégias de aprendizagem os alunos do curso estavam utilizando. A atividade obrigatória foi respondida por 207 alunos; a atividade opcional, por 136. Assim, a descrição e a categorização foram baseadas em perguntas feitas em dois momentos distintos: a) perguntas feitas a todos os alunos, com participação obrigatória: *considerando o que aprendeu sobre estratégias de*



organização e aprendizagem no curso, como você acha que é possível ser um aprendiz bem sucedido na modalidade a distância? Quais estratégias, quais formas de organização podem ser citadas? O que você pretende fazer e quais serão suas ações para ser esse aprendiz bem sucedido e concluir o curso? ; e b) perguntas feitas a todos os alunos, com participação opcional: Considerando sua atuação como aluno do curso, responsável pelo seu aprendizado, o que tem sido bem sucedido e o que não tem sido bem sucedido e que compromete seu processo de aprendizagem? Por quê?.

Os dados foram organizados em categorias que emergiram, seguindo também as contribuições de Catapan et al (2009) e Oxford (1990), como também de outros pesquisadores na área de uso de estratégias na área de aprendizagem.

5. Resultados

Os resultados demonstraram certa dificuldade de separar as respostas fornecidas pelos participantes em duas categorias diferentes, a saber: estratégias de organização e estratégias de aprendizagem. Possivelmente a dificuldade seja explicada porque, teoricamente, pode não haver essa distinção tão clara: estratégias de aprendizagem, por exemplo, podem ser vistas como estratégias de organização, já que o aprendiz se organiza para as ações de aprendizagem, adotando estratégias de aprendizagem sob seu controle. A dificuldade pode também ser explicada porque alunos não tenham, e não precisam ter, essa distinção, adotando estratégias percebidas como eficazes para o objetivo.

As categorias usadas para a presente pesquisa emergiram da análise dos dados, e são: a) organizar atividades; b) organizar tempo para cumprimento de prazos; c) organizar tempo com avaliação positiva das condições externas; d) organizar tempo com avaliação negativa das condições externas; e) organizar tempo para cumprimento de metas com horários fixos; f) organizar tempo para cumprimento de metas de forma flexível; g) estabelecer interação; h) ter dedicação, disciplina e responsabilidade; i) ter iniciativa; j) escolher local adequado; k) buscar outros materiais. Essas categorias são devidamente ilustradas abaixo, a partir das respostas dadas por 18 alunos, sendo 06 homens e 12 mulheres.



a) organizar atividades

Alguns alunos responderam a organização das atividades. Aluno^v 001, por exemplo:

A confecção de uma agenda para organizar e administrar seu estudo também é muito útil, para não ficar com aquela sensação de ‘o que eu faço hoje?!’.

Definir a organização das atividades, considerando o montante e as prioridades, deve evitar a sensação mencionada de “o que faço hoje?”. Refletir sobre essa organização, muitas vezes caracterizada por traços individuais de personalidade, pode levar à forma mais adequada de organização e resolução das atividades.

b) organizar tempo para cumprimento de prazos

Muitos alunos enfatizaram a organização do tempo e cumprimento de prazos. Aluno 002, por exemplo, acrescentou:

Acredito que para ser bem sucedido, em primeiro lugar, devemos criar uma rotina diária de acesso à Internet, no caso, verificando constantemente as mensagens dos Professores ou tutores, Atividades agendadas, leituras necessárias, etc... no sentido de evitar acúmulos e atrasos.

A criação de uma “rotina diária de acesso à Internet” foi mencionado pelo aluno 002, que objetiva evitar acúmulo de atividades. Aluno 003 acrescentou:



Logo no início do curso, constatei que era falsa a percepção de que a EaD seja mais fácil do que a educação presencial. Percebi que a conveniência do aluno estipular seus horários, um dos grandes trunfos da EaD, esconde uma armadilha: ou organizo meu tempo (com horários flexíveis, porém constantes) ou as atividades e os prazos se acumulam.

Sua fala mostra o reconhecimento da necessidade da organização do tempo para cumprimento de prazos, ressaltando sua vantagem de evitar acúmulo de atividades. Além do reconhecimento, demonstrou, também, até mesmo uma preocupação, na palavra usada “armadilha”, seguida de “ou organizo meu tempo [] ou as atividades e os prazos se acumulam”. De certo, essa preocupação advém de experiências bem-sucedidas em que resolver é melhor do que acumular.

O aluno 04 acrescentou a disciplina subsidiando a organização para cumprimento dos prazos. Ele diz: para a como uma característica do aluno de EaD, e enfatiza a necessidade de se adiantar no cumprimento da tarefa, evitando postá-la “em cima do prazo”.

Para seguir neste curso, é preciso estar sempre bem informado e atualizado sobre todas as datas de entrega das atividades. Realizar todas as atividades propostas dentro do prazo, focar em cada atividade de cada vez, sempre seguindo o que é proposto, não deixar para postar nada em cima do prazo, e nem acumular leituras. Um aluno da EaD precisa ser disciplinado, se cobrar ao máximo.

O aluno 004 acrescenta a disciplina como essencial para a organização do aluno de EaD, e enfatiza a necessidade de se adiantar no cumprimento da tarefa, evitando postá-la “em cima do prazo”. Já o aluno 005 diz:

Cumprir horários para leitura do material impresso, pesquisas na internet ou em outros livros sobre os temas relacionados, ter um lugar só meu para estudar (aproveitar quando estou sozinha em casa) e tentar ao máximo adiantar as atividades que podem ser feitas no polo para evitar o acúmulo de atividades e eu não conseguir concluí-las no prazo estipulado.



O aluno 005 afirma que o cumprimento dos prazos pode estar associado a vários fatores, dentre eles, a avaliação do lugar adequado para o desenvolvimento das atividades, podendo ser na residência própria ou mesmo no pólo de apoio presencial.

Ter a organização mencionada deveria ser parte de todo processo de ensino/aprendizagem. Porém, no caso de EaD, as atividades se constituem como o recurso, por excelência, do processo de aprendizagem. Fazê-las e postá-las são etapas essenciais. Qualquer imprevisto que impeça a entrega da atividade acaba por dificultar o processo de acompanhamento da aprendizagem, com os *feedbacks* próprios desse processo.

c) organizar tempo com avaliação positiva das condições externas

Como parte da organização de tempo, alguns alunos revelaram uma avaliação positiva das condições externas que permitem a organização para a execução das atividades inerentes ao processo de ensino/aprendizagem em um curso oferecido na modalidade a distância.

O aluno 006 menciona que sua atividade profissional permite acessar o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e desenvolver as atividades das disciplinas durante o dia. Ele diz:

Estou encontrando alguma dificuldade em me concentrar, já descobri meu melhor horário: quando todos estão dormindo (ainda bem que dormem cedo aqui em casa). Trabalho como secretária [...], e tenho condições de acessar o Avea várias vezes ao longo do dia, mas nem sempre posso desenvolver as atividades, principalmente leituras; dos fóruns eu consigo participar durante o dia, mas a maioria das atividades faço a noite em casa.



Além de as características de sua atividade profissional permitirem, ele acrescenta ter períodos noturnos para em sua residência. Essa possibilidade é, também, reconhecida pelo aluno 002:

Quando às estratégias, pretendo estar em contato diário com o Curso, via Internet, acessando o site. Meu trabalho me permite intervalos de tempo durante o dia. Como não gosto de ociosidade, qualquer tempo disponível será aplicado na minha educação. As leituras e trabalhos deixarei para a noite, pois não gosto da programação na televisão. Tenho os equipamentos necessários: computador, câmera, impressora, conheço os softwares necessários para o aprendizado e sei operá-los. Além do equipamento em casa tenho um pequeno Netbook que levo em meus deslocamentos, e onde acesso os e-mails do Curso e o site.

Além de sua atividade profissional permitir os “intervalos”, ele acrescenta ter os equipamentos necessários, incluindo um portátil, o qual permite fazer melhor uso de seu tempo, onde quer que esteja.

d) organizar tempo com avaliação negativa das condições externas

Alguns alunos mencionaram dificuldade de organizar seu tempo de forma a desenvolver as atividades e cumprir prazos. Aluno 015

Eu pretendo organizar meu tempo livre, de 2 a 3h por dia, na parte da manhã, para estudo e conclusão das tarefas (mesmo não sendo um curso presencial, penso que o melhor é se organizar como se fosse, com um tempo determinado por dia para dedicação aos estudos). Como trabalho a noite, não poderei ir às aulas presenciais, mas pretendo ao menos conseguir folgas para realizar provas, e ir ao pólo na quarta feira (única noite disponível). Acredito e quero fazer o curso, mesmo tendo desafios pela frente, pretendo sempre buscar soluções e me empenhar em concluir as tarefas.



Com isso, há uma avaliação negativa das condições externas, as quais dificultam a organização para a execução das atividades de um curso oferecido na modalidade a distância, tanto aquelas que são feitas virtualmente, no AVEA, como aquelas que precisam ser feitas presencialmente nos pólos de apoio presencial, que fazem parte dos projetos aprovados pela UAB.

e) organizar tempo para cumprimento de metas com horários fixos

Muitos alunos enfatizaram a organização do tempo em termos de estabelecimento de metas e horários fixos. O aluno 016, por exemplo, acrescentou:

Cada tarefa é considerada uma “meta”, e conquistando uma a uma é possível se chegar ao sucesso. Isso lembra claramente aquele ditado “não deixe para depois o que pode fazer hoje”. Minha agenda a qual estou novamente refazendo está começando a partir dos seguintes itens:

- disciplina e data de entrega (que disciplina é o trabalho e quando deve ser entregue);
- o quê e quando fazer (tipo de atividade: leitura, criação de texto, pesquisa);
- quanto tempo preciso para realizá-la;
- tempo utilizado (quanto tempo a tarefa exigiu, assim, saberei com antecedência quanto tempo precisarei se uma tarefa similar aparecer);
- se é um trabalho em grupo ou individual (se trabalho individual, melhor fazer em casa e se em grupo, através do pólo).

Agenda com grande planejamento de tempo parece ser a característica do aluno 016. Em outro caso, o aluno 017 diz:

Pessoalmente, a forma como organizo as minhas atividades diárias já inclui a participação constante no curso a distância. A partir de então, trabalho, estudos,



atividades físicas e lazer encontram seus espaços em diferentes momentos do dia ou da semana, com horários fixos para organização e cumprimento de todas as tarefas/compromissos.

Embora o aluno 017 tenha suas atividades diárias incluindo horários fixos para o cumprimento das atividades do curso, ele revela que há outras com igual prioridade, que efetivamente competem por “espaços em diferentes momentos do dia ou da semana”. No caso do aluno 018, ele enfatiza que o estabelecimento de uma agenda deve ser incorporado pelo aprendiz, sendo integrante de processo de aprendizagem, passando a ser uma ferramenta para o aprendiz. Ele diz:

Pretendo com toda certeza obter sucesso e concluir com êxito este curso. Então, o estabelecimento de uma “agenda” ou rotina de estudos, precisa ir muito além de uma tarefa da disciplina, precisa ser uma ferramenta do processo ensino aprendizagem e deve ser seguida à risca. Desse modo, pessoalmente falando, creio estar caminhando para o sucesso. Estabeleci uma rotina de estudos, com horários e locais. Agora preciso colocá-la em prática.

É importante observar que todos os casos citados reconhecem a organização do tempo com estabelecimento de metas e horários fixos, com ênfase na necessidade de seu cumprimento. Assim, em suas falas, ficam claros os termos e expressões como “cumprimento de todas as tarefas”, “não deixe para depois o que pode fazer hoje”, colocá-la [a rotina estabelecida] em prática”.

f) organizar tempo para cumprimento de metas de forma flexível;

Alguns alunos enfatizaram a organização do tempo em termos de estabelecimento de metas, mas a ser cumprido de forma flexível, tendo um caráter mais dinâmico. Aluno 006, por exemplo, acrescentou:



Pretendo me habituar a cumprir o que me proponho, pois não utilizo muito a agenda no meu dia-a-dia, sou mais adepta de listas, nas quais vou riscando o que já fiz e faço nova lista para o dia seguinte, com novas atividades e aquelas que tenham ficado do outro dia.

Sua fala demonstra que formas mais flexíveis de organização de tempo para o cumprimento de tarefas têm sido buscadas, formas estas que podem estar relacionadas a características de personalidade e de estilo de aprendizagem de cada indivíduo.

g) estabelecer interação

Interação, e seu importante papel para a aprendizagem, foram mencionados por muitos alunos. O aluno 001 fala do papel da interação para estar informado. Ele diz:

Outro ponto importante é visitar com frequência o AVEA e interagir com professores, tutores e colegas, buscando estar sempre inteirado do que está acontecendo.

Neste caso, para o aluno 001, o papel da interação para informação sobre as questões do curso, possivelmente questões pedagógicas, mas também administrativas/técnicas, como orientações para o uso de tecnologia. Já o aluno 007 diz:

Estou satisfeita com o curso, com os professores e tutores, principalmente com o nosso pólo que é organizado e estão sempre disponíveis a nos atender. Temos muitos encontros com as tutoras para discutirmos os capítulos do livro texto da disciplina e isso tem ajudado a entendê-lo



Para o aluno 007, a interação com o tutor presencial tem o papel fundamental de discussão e auxílio no entendimento dos “capítulos do livro texto da disciplina”. Essa interação pode ser por atendimento individual ou mesmo organizada em grupo de discussão, e pode resolver as questões em debate ou mesmo permitir elaborações a serem também debatidas com o professor ou mesmo o tutor a distância, que atende a disciplinas específicas, selecionado considerando sua formação. Já o aluno 008 diz:

É importante também interagir com os colegas, professores e tutores tanto pelo meio virtual, quanto no pólo de apoio presencial. Será por meio dessa interação que muitas dúvidas serão resolvidas, questões serão levantadas e discutidas e experiências de vida serão contadas. Todos estes aspectos auxiliarão no desempenho do papel do “ser crítico”, assim fundamentando todo o processo de aprendizagem.

O Aluno 008 discorre sobre o papel da interação na resolução de dúvidas, reconhecendo essa contribuição para seu processo de aprendizagem e, principalmente, para o desenvolvimento de sua visão crítica, que crê ser fundamental. Já no caso do aluno 009, ele vê a interação como troca de informações, mas acrescenta sua função na formação de grupos. Assim,

Para alcançar o sucesso necessário para concluir este curso estou me organizando de forma a seguir meu plano de estudos, estou participando de momentos de reflexão junto a um grupo de alunos que se mostraram muito interessados em compartilhar as reflexões alcançadas mediante o processo de auto-estudo, dessa forma a nossa fala se torna muito mais fundamentada, desde que trocamos informações adquiridas a partir de nossas pesquisas individuais acerca dos assuntos abordados nas disciplinas de nosso curso. Estou participando dos fóruns de discussão disponibilizados no ambiente virtual, possibilitando assim a interação com os demais acadêmicos e dessa forma contribuir para o melhor desenvolvimento do grupo como num todo através do diálogo.



O aluno 009 vê a interação para formação de grupos, reconhecendo sua função para aprendizagem, através do diálogo e reflexão compartilhada. O aluno 010 enfatiza a interação no polo de apoio presencial, mas também a interação no ambiente virtual. Ele diz:

Essencial também é participar de grupos de estudo com colegas e amigos e freqüentar sempre os pólos de apoio, assim como saber aproveitar ao máximo os ambientes virtuais, ferramenta importante que favorece inúmeras possibilidades de aprendizagem. Interação é a palavra-chave e compartilhar idéias é imprescindível.

Assim, o aluno 010 reconhece a interação no pólo de apoio presencial, conduzida e orientada pelo tutor pólo, mas também a interação no ambiente virtual, possibilitando as “inúmeras possibilidades de aprendizagem”, conduzidas essencialmente pelo tutor a distância, de forma síncrona, mas principalmente de forma assíncrona. O aluno 011 reconhece o papel da troca de experiências com outros estudantes no polo de apoio presencial e acrescenta a contribuição do professor. Ele diz:

Por isso, a presença constante no pólo de apoio presencial é indispensável, pois além da troca de experiências com os colegas, o aluno pode sanar suas dúvidas diretamente com os tutores e professores.

A contribuição do professor, neste caso, acontece nas aulas presenciais ministradas pelo próprio professor da disciplina, que são características dos projetos da UAB. Essa interação é fundamental para “sanar dúvidas” dos alunos, estabelecer o diálogo educativo, em particular por ser reconhecido, pelos próprios alunos, como a autoridade em sua área, que o outorga o papel de professor. Porém, essa interação é fundamental, também, pelo estabelecimento de uma relação afetiva com o professor, pois é o único momento em que professor e aluno estão, ao mesmo tempo, no mesmo espaço.

Interação tem um papel fundamental no processo de aprendizagem, tendo principalmente o diálogo como pressuposto educativo. Ela pode se constituir como uma



estratégia de aprendizagem. Pode, também, ser considerada como estratégia de aprendizagem de línguas, como apontada por Oxford (1990). Buscar a interação, de forma consciente, como estratégia, para resolução de dúvidas, envolvendo levantamento e discussão de questões, com feedbacks informativos, auxilia no desenvolvimento de conhecimento e de habilidades, em nosso caso, lingüísticas.

h) ter dedicação, disciplina e responsabilidade

Ter dedicação e disciplina deve ser parte de qualquer processo de aprendizagem. Vários alunos entendem ter dedicação e disciplina um papel importante para o curso. O aluno 012 diz:

Acredito que para ser bem sucedido em um curso a distância é necessário ter dedicação, disciplina e determinação. Não é fácil estudar em um curso em que o aluno deve correr atrás de tudo, principalmente quando se é educado em toda a sua vida por meio presencial. Porém não é impossível. Já fiz outros cursos a distância, inclusive um de tutoria e percebi que eu sou a principal responsável pelo sucesso do meu estudo.

O aluno 012 refere-se à disciplina e determinação, como parte de seu comportamento estratégico que permite criar as condições para ser bem-sucedido. Enfatiza que são especialmente importantes considerando ter sido toda sua escolarização feita na modalidade presencial. Essa iniciativa é ainda mais enfatizada pelo aluno 013, quando diz:

É importante acrescentar alguns elementos principais numa agenda de estudos: metas que quer alcançar, tempo e dedicação média, os conteúdos, as atividades, os materiais que vai utilizar, onde vai estudar. Além disso, é imperioso ter em mente que a vantagem oferecida na EaD é fazer as tarefas em horário e local escolhidos ou seja, o aluno será o autor principal de sua aprendizagem.



O aluno 013 reconhece várias das ações necessárias para ser bem-sucedido, como agenda, meta, horário e local organizados, mas menciona ser aluno o “autor principal de sua aprendizagem”, referindo-se a disciplina e responsabilidade pela criação das condições para o aprendizado. Essa noção de responsabilidade é também mencionada pelo aluno 001, quando diz:

Creio que para o aluno ser bem sucedido nesta modalidade de ensino é preciso, antes de qualquer coisa, ter a noção exata do tamanho da responsabilidade que terá pela frente, pois muitas vezes por se tratar de uma modalidade mais flexível em termos de tempo e espaço, o aluno pode achar que não terá que se empenhar tanto para acompanhar o conteúdo, o que não é verdade. Desta forma, é preciso estar claro para o aluno que o seu sucesso nesta modalidade de ensino é responsabilidade sua. Posso acrescentar ainda que é necessário também força de vontade e disciplina, pois, como está longe, na maior parte do tempo, do ambiente de escolar é muito fácil para o aluno perder o foco se não tiver ambas

O aluno 001 refere ao importante papel da responsabilidade (e conceitos paralelos como força de vontade e disciplina), para o sucesso na modalidade a distância, visto que tem características “mais flexíveis em termos de espaço e tempo”, que podem dar a ilusão de menor exigência para “acompanhar o conteúdo”.

i) ter iniciativa

Ter iniciativa, ser proativo, deve ser parte de qualquer processo de aprendizagem, permitindo elaboração e aprendizagem significativa. Alunos mencionaram o comportamento de busca, de pesquisa por informações no sentido de construção de seu conhecimento. O aluno 009 diz:

Para ser um aprendiz bem sucedido na modalidade à distância o aluno deve ter disciplina e garra, desenvolver um plano de estudo, ter sede pelo conhecimento, fazer



pesquisas e não se limitar apenas ao estudo do material impresso fornecido pela instituição na qual ele esteja vinculado.

O aluno 009 refere-se à “sede pelo conhecimento”, à “fazer pesquisa”, de forma a ir além do material básico das disciplinas, enfatizando, assim, suas iniciativas para atingir seu objetivo no curso. Essa iniciativa é ainda mais enfatizada pelo aluno 014, quando diz:

Seguindo, é indispensável desenvolver-se como caçador-ativo, e não mais somente um receptor-passivo, pois como já mencionei anteriormente não podemos mais ficar esperando receber tudo dos/as professores/as e tutores/as. Faz-se necessário aprender a procurar, localizar, gerir e analisar criticamente a informação disponível, sendo que só assim iremos criar autonomia suficiente para nossa aprendizagem e continuar aprendendo por toda vida. Assim também deve ser o nosso modo de atuar junto às mídias nos ofertada (impressos, ambiente virtual,...), visto que é preciso de além de adotar o papel de receptor das informações que nos são repassadas por meio delas sermos caçadores no sentido de sabê-las usá-las em suas potencialidades de forma crítica e criativa.

O aluno 014 usa, sabiamente, a expressão caçador-ativo, usando a metáfora da figura do caçador. “Aprender a procurar, localizar, gerir e analisar criticamente a informação disponível” são mencionados como características do comportamento para a aprendizagem e aprendizagem continuada. Isso pode revelar a clareza, por parte dos alunos, em relação às exigências do comportamento autônomo de aprendiz, em particular do aprendiz na modalidade a distância.

j) escolher local adequado

Escolher local adequado foi mencionado por vários alunos. O aluno 001 diz:



Como estratégia e forma de organização, creio muito importante que o aluno tenha um ambiente propício ao estudo, onde ele consiga se dedicar de forma efetiva ao que estará fazendo, porque mesmo que disponha de pouco tempo por dia poderá fazê-lo com mais aproveitamento, sem distrações.

Como enfatiza o aluno 001, lugar adequado permite concentração, fator determinante para muitos alunos conseguirem desenvolver suas atividades de forma a permitir aprendizagem, “sem distrações”.

k) buscar outros materiais

Alguns alunos citaram a estratégia de busca de outros materiais. O aluno 011 diz:

Outras estratégias contribuem muito para o sucesso do aluno EaD, como a exploração ao máximo dos materiais didáticos, do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), das bibliotecas dos pólos e da cidade, e das ferramentas de pesquisa e interação da internet - que vieram para complementar o ensino e a aprendizagem a distância.

Buscar outros materiais didáticos, outras fontes, outras ferramentas pode ser considerada estratégias de aprendizagem, permitindo maior elaboração, por parte do aprendiz, sobre o conteúdo apresentado. Já o aluno 007 diz:

Tenho conseguido ler muito nas pesquisas na internet, mas, ainda não consegui ir a biblioteca a procura de material a respeito da disciplina, é importante ter mais fontes sobre o assunto ao qual estamos estudando pra formar opinião mais elaborada e saber mais profundamente e detalhado o conteúdo.



O aluno 007 também menciona a busca de outros materiais, “mais fontes sobre o assunto” estudado. Para ele, a busca serve para formação de opinião e permite o conhecimento profundo e detalhado do conteúdo.

Em suma, várias ações em forma de estratégias são mencionadas pelos alunos, mesmo no início de curso. Novamente, elas são: a) organizar atividades; b) organizar tempo para cumprimento de prazos; c) organizar tempo com avaliação positiva das condições externas; d) organizar tempo com avaliação negativa das condições externas; e) organizar tempo para cumprimento de metas com horários fixos; f) organizar tempo para cumprimento de metas de forma flexível; g) estabelecer interação; h) ter dedicação, disciplina e responsabilidade; i) ter iniciativa; j) escolher local adequado; k) buscar outros materiais.

Parte das ações mencionadas pelos alunos está presente no material impresso (livro-texto) adotado na disciplina que terminavam, em que houve foco na orientação para ser aluno na modalidade a distância; outra parte é fruto de suas experiências e reflexões, como aprendizes.

Compreender as ações, em forma de estratégias, que são, ou podem vir a ser, adotadas por alunos na modalidade a distância é fundamental para orientação de todos os alunos que usam a modalidade para sua formação inicial ou continuada, no sentido de permitir o comportamento autônomo e de vislumbrar o sucesso na conclusão do curso.

6. Conclusões

A presente pesquisa buscou investigar sobre estratégias de organização e de aprendizagem, utilizadas por alunos em curso na modalidade a distância. Em geral, pode-se concluir que muitas são as estratégias a serem usadas para o sucesso em um curso de graduação, e que muitas são conhecidas e usadas por alunos.

Tal qual comportamento autônomo, como apontado por Paiva (2006), que tem características do contexto sócio-político como determinantes no grau de autonomia desenvolvido pelo aprendiz de línguas, o desenvolvimento e uso de estratégias de organização



e aprendizagem também se mostrou condicionado pelo contexto sócio-político, em que muitos aprendizes têm as condições externas favoráveis, mas muitos outros não as têm, e estes são obrigados a desenvolver estratégias adequadas à situação, mas não à aprendizagem.

7. Considerações finais

Educação a distância tem uma longa história, desde seu início como curso por correspondência. As tecnologias de informação e comunicação (TICs), somadas ao advento da Internet, trouxeram avanços, oferecendo muitas novas possibilidades. Por se tratar de educação, ela compartilha muitos desafios com a tradicional educação presencial. Porém, suas peculiaridades exigem novos comportamentos por parte do aprendiz. Comportamento autônomo deve ser desenvolvido, orientando as estratégias de organização de estudo, como também as estratégias de aprendizagem.

Comportamento autônomo se desenvolve em condições para tal. Como se baseia em possibilidade de decisões informadas, Dickinson (1995) contribui para a compreensão dessas condições apresentando uma distinção entre estruturas e eventos controladores e estruturas e eventos informativos. Estruturas controladoras envolvem concentração de poder de tomada de decisão, excluindo o aluno; eventos controladores são externos ao aluno, por exemplo, notas e recompensas, elementos da motivação extrínseca. Estruturas informativas permitem independência, com oportunidades para escolhas e tomadas de decisão; eventos informativos referem-se a oportunidades e *feedback* para o efetivo exercício da autonomia. Em suma, estrutura e eventos controladores dificultam o desenvolvimento da autonomia, enquanto estruturas e eventos informativos permitem esse desenvolvimento.

Assim, desenvolvimento da autonomia deve envolver toda a estrutura da sociedade, em uma transformação em que o aluno tenha, também, participação em processos de tomadas de decisão. Não havendo mais condições de estruturas e eventos informativos e menos condições de estruturas e eventos controladores, que permitem o desenvolvimento da autonomia, talvez o aprendiz continue fazendo uso de estratégias de conclusão de curso, sem ter sido aprendiz bem-sucedido.



ⁱ Expansão impulsionada pela regularização da EaD no Brasil, incluindo a criação da Universidade Aberta do Brasil.

ⁱⁱ Para o presente texto, estratégia é entendida como um conjunto de ações planejadas para atingir um objetivo determinado.

ⁱⁱⁱ Estratégia de aprendizagem de língua é entendida aqui, como “comportamentos ou pensamentos específicos que aprendizes usam para aumentar seus aprendizados de línguas” (OXFORD, 2003).

^{iv} Percepção, neste texto, é entendida como expressão de opiniões e/ou crenças a partir de um processo de reflexão.

^v Embora tenha havido a seleção de respostas de 06 homens e 12 mulheres na pesquisa, nos resultados, todos serão referidos no gênero masculino como auxílio para a análise e para omissão de identidade dos respondentes.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 4. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.

CATAPAN, A.; QUARTIERO, E.; GOMES, N.; CERNY, R. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2009.

COTTERALL, S. Readiness for autonomy: investigating learner beliefs. **System**, v. 23, n. 2, p. 195-205. 1995.

DICKINSON, L. Autonomy and motivation: a literature review. **System**, v. 23, n. 2, p. 165-174. 1995.

FINCH, A. Autonomy: where are we? Where are we going? **JALT CUE-SIG Proceedings**, p. 15-42. 2001. Disponível em: < <http://www.finchpark.com/arts/index.htm>>.

FREIRE, P. **Pedagogy of the oppressed**. NY, NY: Continuum Books, 1993.

KENNY, B. For more autonomy. **System**, v. 21, n. 4, p. 431-442. 1993.

LITTLEJOHN, A. P. Increasing Learner Involvement in Course Management. **TESOL Quarterly**, v. 17, n. 4, p. 595-607. 1983.

OXFORD, R. **Language learning strategies: what every teacher should know**. New York, NY: Newsbury House Publishers, 1990.

OXFORD, R. Language learning styles and strategies: an overview. **Learning Styles & Strategies**. Oxford, GALA. 2003. Disponível em: <<http://web.ntpu.edu.tw/~language/workshop/read2.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2011.



PAIVA, V. L.M.O. Autonomia e complexidade. **Linguagem & Ensino**, v.9, n.1, p. 77-127, jan./jun. 2006.

TUMOLO, C.H.S.; MOTA, M. Projeto de curso superior na modalidade a distância: licenciatura em letras inglês. DLLE, CCE, UFSC, 2008.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. RJ, RJ: Guanabara, 1982.